

Concepções musicais de Rousseau em *Noções de música* de Antonio Rayol (1902)

Kathia Salomão¹

Escola de Música do Estado do Maranhão

salomaokathia@gmail.com

Resumo: Este trabalho aborda as concepções musicais de Rousseau que se encontram em *Noções de música*, o livro escolar do maranhense Antonio Rayol (1863-1904), publicado em 1902, com o fim de ser usado por seus alunos da Escola de Música e da Escola Normal em São Luís. Rayol explicou que elaborou o conteúdo do seu livro embasado em diversos autores. No entanto, priorizou determinadas obras: de Raphael Machado - *Diccionario musical* (1842), de Nicolao Cattaneo - *Grammatica da musica* (1861) e de Jean Jacques Rousseau - *Dictionnaire de musique* (1781a, 1781b). Rousseau foi citado também nas referidas obras de Machado e de Catta-neo, evidenciando assim a relevância desse autor na literatura musical. Dessa forma, lançamos o seguinte questionamento: de que forma os conceitos de Rousseau sobre a música são encontrados no livro de Rayol? Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar *Noções de música* para identificarmos como Rayol apropriou-se das concepções musicais de Rousseau. Como procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os autores e obras citados, com embasamento teórico em Rousseau (2021, 2008, 2005), entendendo suas concepções musicais. Na análise realizada encontramos referências à Rousseau nos conteúdos textuais de *Noções de música*, mas identificamos um diálogo mais extenso, com o filósofo genebrino, no texto prefacial desse livro, intitulado "Aos Leitores". Constatamos que esse texto de Rayol é um discurso com reflexões estéticas sobre a música, em que o autor apresenta diversos conceitos comuns a Rousseau, evidenciando que a música teria poder mágico para representar os sentimentos da alma, elevar os sentimentos, excitar as paixões humanas, despertar afetos e a imaginação.

Palavras-chave: Livro escolar. Ensino de música. Música no Maranhão. Intelectuais.

Musical Conceptions of Rousseau in *Notions of Music* by Antonio Rayol (1902)

Abstract: This work addresses Rousseau's musical conceptions found in *Noções de música*, the textbook by Antonio Rayol (1863-1904), from Maranhão, published in 1902 for use by his students at the School of Music and the Normal School in São Luís. Rayol explained that he based the content of his book on several authors. However, he prioritized certain works: Raphael Machado's *Diccionario musical* (1842), Nicolao Cattaneo's *Grammatica da musica* (1861), and Jean-Jacques Rousseau's *Dictionnaire de musique* (1781a, 1781b). Rousseau was also cited in the aforementioned works by Machado and Cattaneo, thus highlighting the relevance of this author in musical literature. Therefore, we pose the following question: how are Rousseau's concepts of music found in Rayol's book? Therefore, the objective of this work is to analyze *Notions of Music* to identify how Rayol appropriated Rousseau's musical conceptions. As a methodological procedure, a bibliographic research was carried out on the cited authors and works, with theoretical grounding in Rousseau (2021, 2008, 2005), understanding his musical conceptions. In the analysis carried out, we found references to Rousseau in the textual contents of *Notions of Music*, but we identified a more extensive dialogue with the Genevan philosopher in the preface of this book, entitled "To the Readers". We found that this text by Rayol is a discourse with aesthetic reflections on music, in which the author presents

¹ Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4489575016531288>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5606-1089>

several concepts common to Rousseau, showing that music has a magical power to represent the feelings of the soul, elevate feelings, excite human passions, awaken affections and imagination.

Keywords: School textbook. Music education. Music in Maranhão. Intellectuals.

1. Introdução

O presente trabalho trata das concepções musicais de Rousseau presentes no conteúdo do livro escolar *Noções de música* do maranhense Antonio Rayol (1863-1904), uma obra publicada em 1902, para uso de seus alunos da Escola de Música e da Escola Normal em São Luís. Rayol comentou haver elaborado as suas noções de música embasado em diversos autores, priorizando, dentre eles, obras dos músicos Raphael Machado (*Diccionario musical*-1842), Nicolao Cattaneo (*Grammatica da musica*-1861) e Jean Jacques Rousseau (*Dictionnaire de musique*-1781a, 1781b).

Esses autores ajudaram-no a compor o texto e os paratextos de *Noções de música*, indicando assim, com quem ou com o que ele mais se identificava em meio a uma diversidade de conhecimentos, de pensamentos e de intelectuais existentes no seu período histórico. Tanto Machado quanto Cattaneo, nas obras acima citadas, também se embasaram em Rousseau, evidenciando assim a relevância desse autor na literatura musical.

Dessa forma, lançamos o seguinte questionamento: de que forma os conceitos de Rousseau sobre a música são encontrados no livro de Rayol? Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar *Noções de musica* a fim de identificarmos como Rayol apropriou-se das concepções musicais de Rousseau. Como procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os autores citados e suas obras publicadas. O embasamento teórico deu-se com o próprio Rousseau (2021, 2008, 2005), entendendo suas concepções musicais.

2. Antonio Rayol

Nascido em São Luís em dezembro de 1863, em meio a uma família de poetas e músicos, desde cedo despontou como cantor, apresentando-se, posteriormente, como tenor lírico em diferentes palcos das capitais do norte e nordeste do Brasil, bem como no Rio de Janeiro. Rayol viveu em um contexto musical ainda romântico, dedicando quando parte de seu repertório a estética italiana no romantismo. Uma gravura sua, a mais encontrada nas fontes até o momento, é apresentada na Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Gravura de Antonio Rayol



Fonte: Rayol (1985).

Morou também em Milão, na Itália, onde estudou música por aproximadamente um ano. Lá, compôs, regeu e cantou em diferentes lugares, ganhando o quinto lugar como tenor no concurso denominado Giuseppe Verdi, o qual fazia parte das comemorações ao centenário de Giacomo Rossini. No Brasil, além de maestro, compositor e tenor, também foi professor em Recife, Salvador, Rio de Janeiro e em São Luís.

Na capital ludovicense lecionou na Escola Normal e na Escola de Música, essa última fundada em 1901. Nela, ocupou o cargo de primeiro diretor, permanecendo nessa função até o ano de sua morte, em 1904. Composições suas são encontradas em acervos no Rio de Janeiro e em São Luís. Na capital maranhense elas compõem o Acervo João Mohana, que faz parte do Arquivo Público do Estado do Maranhão.

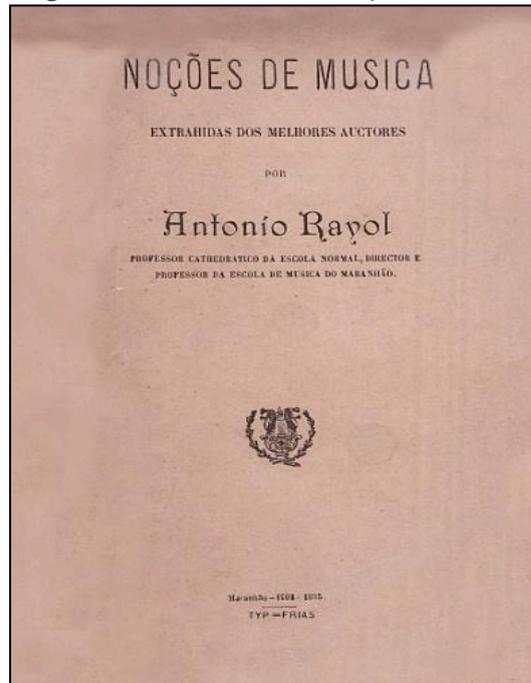
3. Os livros escolares de Rayol

Os livros escolares de sua autoria foram: *Noções geraes da arte musical*, publicado em 1885 e dedicado aos seus alunos da Casa de Educandos e Artífices de São Luís, do qual não se achou nenhum exemplar (CERQUEIRA, 2019); e *Noções de musica: extrahidas dos melhores autores*, publicado em 1902. Desse último, foram encontrados somente dois exemplares, um pertencente ao Acervo de Obras Raras da Biblioteca Pública Benedito Leite, já digitalizado, e o outro à Biblioteca da Academia Maranhense de Letras, em livro físico.

Noções de musica, cuja página de rosto é apresentada na Figura 2, foi dedicado aos alunos de Rayol da Escola Normal e da Escola de Música, sendo um livro que trata dos assuntos básicos da

teoria musical, sem nenhuma ilustração, trazendo muitos aspectos históricos dos conceitos apresentados e também alguns temas relacionados a experiência vocal do seu autor.

Figura 2 – Folha de rosto de *Noções de musica*

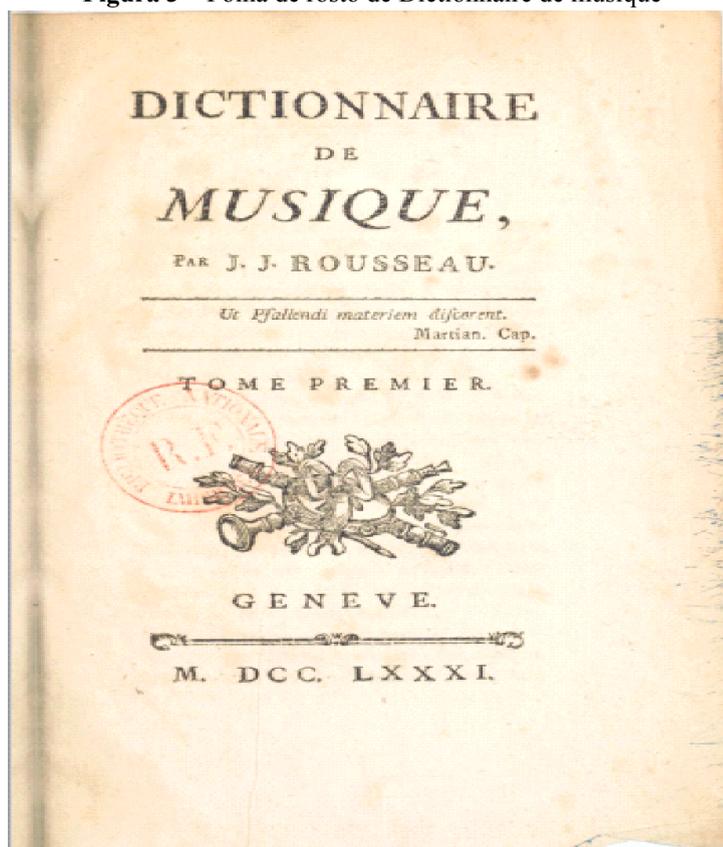


Fonte: Rayol (1902).

Como descrito em seu subtítulo, Rayol extraiu suas noções de música dos melhores autores, conforme o seu juízo de valor. Dentre os autores citados encontram-se o italiano Nicolao Cattaneo, o português naturalizado brasileiro Raphael Machado e Jean-Jacques Rousseau. Rayol não citou as obras que leu de Cattaneo e de Rousseau, somente mencionou o *Diccionario Musical* de Machado.

Entretanto, inferimos ter sido de Cattaneo a leitura de sua *Grammatica da musica: elementos theoreticos d'esta bella arte*, uma vez que esse livro circulou em São Luís no período em questão e o mesmo foi recomendado para as aulas de música da Escola Normal. De Rousseau, o seu *Dictionnaire de musique* (ver folha de rosto na Figura 3), por ter sido utilizado por Machado, autor do qual Rayol extraiu a maior parte dos conceitos usados em *Noções de musica*. Na análise do conteúdo textual entrecruzamos a escrita de Rayol com os três livros dos referidos autores e constatamos o embasamento teórico do tenor maranhense nessas obras.

Figura 3 – Folha de rosto de Dictionnaire de musique



Fonte: Rousseau (1781a).

Dentre esses três autores consultados por Rayol, Rousseau foi quem mais abordou os aspectos estéticos da música, os quais são encontrados em diversas obras suas, como *Dictionnaire de musique* (1781a, 1781b), *Ensaio sobre a origem das línguas* (2008), *Carta sobre a música francesa* (2005) e o *Discurso sobre as ciências e as artes* (1999). De certa forma, os conceitos sobre música do filósofo genebrino podem ter chegado até Rayol por meio de sua leitura de Machado e de Cattaneo, pois os mesmos também citam Rousseau. No entanto, ao analisarmos o texto prefacial de *Noções de música*, conseguimos perceber concepções de Rousseau, provavelmente fruto da leitura de suas obras.

4. “Aos leitores”

O texto de *Noções de música* intitulado “Aos leitores” faz parte da instância prefacial do livro, uma terminologia utilizada por Genette (2009), autor que estuda os elementos paratextuais de uma obra. Esse texto prefacial é um discurso com reflexões estéticas sobre a música, onde, logo no início, Rayol explica que não se sente habilitado para a produção de uma obra original. Portanto, busca nos autores citados anteriormente, os quais ele chama de “gênios transcendententes”, os recursos para a sua escrita, complementando que se contenta, pois, “[...] em ter podido com-preender as

apreciações destes gênios superiores; e expondo-as taes quaes se acham, ter-me-hei por muito feliz se as definições ou, antes, os quadros de que sou apenas expositor, produzirem em meus discípulos as mesmas sensações que em mim teem produzido (Rayol, 1902, p. 8).

A compreensão desejada por Rayol, aos seus alunos, não tem como único fundamento os conteúdos teóricos da música, mas sim, a relevância dessa arte, fazendo, ao longo do texto, uso de termos comuns em algumas obras de Rousseau, como sentimentos, selvagem-civilizado, gênios-quadros. Começando com sentimentos, vamos expor a seguir os conceitos usados por Rayol e as concepções de Rousseau, buscando a apropriação existente.

4.1 Sentimentos

A discussão entre a defesa da música mais voltada para a razão, em especial por Rameau, e a da mais voltada para a expressividade, defendida por Rousseau, que estava presente no Iluminismo, tornando-se mais acirrada com a “Querela dos Bufões”, ocorrida na França na década de 1750, chegou até o Romantismo, período da escola de Rayol. Fonterrada (2005), apresenta duas correntes que se formaram no século XIX, embora sendo um prosseguimento da “Teoria dos Afetos” do período barroco e da doutrina do *éthos* da Grécia antiga: a corrente da estética dos sentimentos, tendo a música como a linguagem dos sentimentos, e no drama de Wagner a retomada do pensamento rousseauiano de “união originária da poesia com a música” (Fubini, 2008, p. 127); e a corrente da estética formal, defendida principalmente por Hanslick.

Considerando o exposto acima, encontramos em *Noções de musica* certos conceitos apresentados por Rayol, um romântico e leitor de Rousseau. Rayol (1902, p. 13), se refere à música como uma “linguagem mística” que “encerra em si as vibrações da ternura, os farpeamentos da dôr, os estrondos da colera, os estos da alegria; fala em fim dos sentimentos humanos”. Acrescenta ainda, que “[...] a Musica é a arte mais energica que se conhece para despertar a sensibilidade, e encaminhal-a pelo surto da fantasia [...]” (Rayol, 1902, p.8). Da mesma forma, no primeiro tópico do livro, intitulado “Musica, sua origem e importância”, Rayol (1902, p. 11) defende a música como “uma arte mágica, a qual excita todas as paixões [...]”.

Dantas Filho (2007, p. 339), argumenta que Rayol desenvolveu “[...] sua argumentação fazendo referência à *Doutrina dos Afetos* em uma perspectiva já coadunada com a *expressão emocional* do Romantismo [...]”. Assim, acreditamos que da mesma maneira que os românticos da estética dos sentimentos e que Rousseau, Rayol trata da música como linguagem expressiva. Rousseau (2021, p. 109), em seu dicionário de música, considera que a música não é feita exclusivamente de notas escritas, sons físicos, técnica correta, ela deve levar “até o coração, do homem, sentimentos próprios para comovê-lo”. A melodia para ele, “como uma arte da imitação”,

conseguiria “afetar o espírito com diversas imagens, comover o coração com diversos sentimentos, excitar e acalmar as paixões [...]” (Rousseau, 2021, p. 102).

Em *Ensaio sobre a origem das línguas*, Rousseau (2008, p. 157) declara que “enquanto se continuar considerando os sons unicamente pela excitação que despertam em nossos nervos, de modo algum se terá verdadeiros princípios da música, nem noção de seu poder sobre nossos corações”, e ainda que, o músico em sua arte substitui “a imagem insensível do objeto pelos movimentos que sua presença excita no coração do contemplador”. A música não representará de forma direta o movimento dos objetos, mas “excitará na alma os mesmos sentimentos que se experimenta vendo-[os]” (Rousseau, 2008, p.59-60).

Ainda em seu dicionário, Rousseau (2021, p. 99) utiliza o movimento ao explicar a *imitação* que a música realiza e, ao mesmo tempo, o movimento que a presença do objeto imitado pela música suscita na alma do ouvinte, pois “a música atua mais intimamente sobre nós ao provocar, mediante um sentido [audição], afetos semelhantes aos que podemos provocar por meio de outro [visão]”.

Dessa forma, buscando relação entre o pensamento dos dois autores, poderíamos dizer que, para eles: a música imita diferentes imagens (concretas ou não) por meio de movimentos (sonoros) e excita no coração do espectador paixões e sentimentos, ou seja, excita o movimento que essas imagens provocariam se fossem visualizadas, e não somente imitadas sonoramente. Para Rousseau, em *Ensaio sobre a origem das línguas*, música e linguagem são comunicadores expressivos, pois “a música se apresenta como paradigma segundo o qual a história e a essência da linguagem é pensada” (2008, p. 55).

4.2 Selvagem-civilizado

Em relação aos termos selvagem-civilizado, Rayol escreveu em um dos parágrafos do texto prefacial: “Parece, porém, que as afecções [da música] encontram mais sensíveis as fibras do *selvagem* e mesmo as de alguns irracionais, que as do homem *civilizado*”. Os mestres “nada poderão conseguir, senão [puderem] despertar *sentimentos*; e a *grammatica* com a oratória, nenhum recurso lhes oferece para isso [...]; da *grammatica* e da *oratoria* apenas tomam algumas vezes as interjeições [...]” Rayol (1902, p. 8, grifo do autor).

A menção as afecções dizem respeito aos efeitos da música citados pelo autor: fantasia, sensibilidade, sentimentos, os quais seriam mais dificilmente sentidos pelo homem civilizado. Os termos mencionados, selvagem e civilizado, nos fazem retornar aos escritos de Rousseau e a sua referência sobre eles com a música, mais especificamente em *Ensaio sobre a origem das línguas*.

Nessa obra, Rousseau (2008, p. 111-112) acredita que com as mudanças na sociedade, “a linguagem muda de caráter” e, embora “mais apropriada”, torna-se “menos apaixonada”, pois os sentimentos são trocados pelas ideias e a linguagem “não fala mais ao coração, mas a razão”, assim, ele explica que aos *selvagens* estão associadas tanto à linguagem original figurada, mais próxima das paixões, da música e dos sentimentos, quanto à escrita mais alegórica. Aos *civilizados*, têm-se a linguagem e a escrita da razão, vinculadas à gramática e empobrecida quanto às expressões.

Freitas (2007, p. 133), em seu artigo *Linguagem natural e música em Rousseau: a busca da expressividade*, comenta que para ele “a linguagem da origem é aquela rica em figuras, em sons e ritmos; está de tal forma impregnada de melodia que não é possível distinguir música e poesia: elas são uma e mesma coisa”.

No *Dictionnaire de musique*, Rousseau (2021, p. 54) comenta que a música é “mais a linguagem dos sentidos do que a do espírito. Por conseguinte, daí ao músico muitas imagens ou sentimentos e poucas ideias simples a exprimir: pois só as paixões cantam; o entendimento nada faz senão falar”.

O musicólogo Dantas Filho (2007, p.338), comenta sobre essa menção do termo *selvagem* por Rayol e a sua relação com Rousseau: “Rayol estabelece o elemento de diferença entre a música e a linguagem verbal (gramática e oratória) se utilizando de uma metáfora ‘rousseauiana’: o selvagem e sua capacidade de desenvolver sentimentos livres dos conceitos do mundo civilizado”.

Rayol escreveu que o *selvagem* seria afetado pela música mais do que um *civilizado*, e que a gramática e a oratória, progressos da civilização, em sua opinião, nada poderiam oferecer, pois, como aparece no discurso rousseauiano, essa língua do civilizado torna-se “mais surda e mais fria” (Rousseau, 2008, p. 111).

4.3 Gênios-quadros

Em outro parágrafo de “Aos leitores”, Rayol (1902, p. 8) se refere aos autores estudados por ele como *gênios*, adjetivados de transcendentais e superiores: “Contento-me pois em ter podido compreender as apreciações destes gênios superiores; e expondo-as taes quaes se acham, ter-me-hei por muito feliz se as definições ou, antes, os quadros de que sou apenas expositor, produzirem em meus discípulos as mesmas sensações que em mim teem produzido”.

Buscamos em Rousseau o conceito de gênio a fim de entender a utilização por Rayol. No verbete “Compositor” do seu dicionário, Rousseau (2021, p. 79-80) usa esse termo explicando que, para compor uma música, é necessário mais do que os conhecimentos dessa ciência, ela por si só “[...] não basta sem o *gênio* que a põe em prática”, e complementa que entende por gênio o “[...] fogo interior que queima, que atormenta o compositor contra a sua vontade, que, incessantemente,

inspira-lhe cantos novos e sempre agradáveis; expressões vivas, naturais e que se dirigem ao coração [...]”. Já no verbete “Gênio”, ele ressalta:

Não procure, jovem artista, o que é o *gênio*. Se o tens: tu o sentes em ti mesmo. Não o tens: não o conhecerás jamais. O *gênio* do músico submete o universo inteiro à sua arte. Ele pinta todos os quadros com sons; ele faz o próprio silêncio falar; ele traduz as ideias por meio de sentimentos, sentimentos por meio de acentos; e as paixões que exprime, ele as excita no âmago dos corações. Por meio dele, a volúpia adquire novos encantos; a dor que ele faz gemer arranca gritos; ele arde continuamente e jamais se consome. Ele exprime com calor as geadas e os gelos; mesmo ao pintar os horrores da morte, traz na alma este sentimento de vida que não o abandona de modo algum, e que ele comunica aos corações feitos para senti-lo. Mas que infelicidade! Ele nada sabe dizer a quem não possui seu germe, e seus prodígios são pouco perceptíveis a quem não os pode imitar (Rousseau, 2021, p. 86-87, grifo do autor).

Rayol denominou de grandes mestres e autoridades de prestígio aos autores em quem se apoiou, cujas produções eram obras teóricas e composições musicais. Levando em consideração os verbetes de Rousseau mencionados acima, acreditamos que, para o autor de *Noções de musica*, os autores nos quais se embasou não eram somente pessoas transcendentais, com muito conhecimento de uma determinada ciência, mas eram sim dotados de uma genialidade no sentido rousseauiano, ou seja, dotados de uma sensação subjetiva que permitia ir além do racional, do científico no campo musical.

Outro termo que aparece no parágrafo lido, juntamente com gênio, é a palavra *quadros*. Rayol escreveu que se contentava em poder compreender as apreciações dos gênios aos quais buscou, e que ficaria feliz se seus alunos, em contato com os *quadros* desses gênios expostos em seu livro, também tivessem as mesmas sensações que ele. Quanto a isso, Rousseau, ainda no verbete Gênio, esclarece que o gênio do músico, ao submeter tudo à sua volta à arte que produz, “ele pinta todos os *quadros* com sons”. Rosa (2002), explica que para Rousseau, o gênio possibilitaria o homem transcender na área da arte. Assim, transcenderia os preconceitos estabelecidos sem ficar preso às amarras da civilização.

Em sua *Carta sobre a música francesa*, Rousseau (2005, p. 32) repete esse mesmo pensamento quando se refere as obras-primas de gênio que arrebatam o público, “que oferecem os quadros mais tocantes, que pintam as situações mais vivas”. No *Ensaio sobre a origem das línguas*, é citada uma grande vantagem do músico em relação ao pintor, a de que o primeiro pode “pintar as coisas que não se podem ouvir”, enquanto o segundo é impossibilitado de “representar aquelas que não se podem ver” (Rousseau, 2008, p. 164).

Por mais que Rousseau, em especial, se reportasse a *quadros* sonoros como resultado das pinturas dos gênios, isso não impede que os *quadros*, sem sons desses autores expostos por Rayol em *Noções de musica*, deixem de exprimir, de comunicar, de fazer o “silêncio falar” ao coração dos alunos.

Considerações finais

Constatamos que em *Noções de música*, Rayol fez reflexões estéticas sobre a música, principalmente em seu texto prefacial “Aos leitores”. O autor apresenta conceitos comuns a Rousseau, evidenciando a sensibilidade, o gênio, e a música como linguagem dos sentimentos. A música teria poder mágico para representar os sentimentos da alma, excitar as paixões humanas, despertar afetos e a imaginação.

Rayol expressou a sua concepção musical ao defender uma herança cultural adquirida em seus estudos e vivências, que era representativa de uma geração romântica europeia do oitocentos. Do mesmo modo, trata da relevância da música, dos efeitos que ela exerce sobre o homem, ressaltando seu poder incondicional de elevação do espírito, despertando a sensibilidade e a fantasia.

Enfim, visualizamos um Rayol de postura romântica, que acreditava na música, defendendo a *estética dos sentimentos* e que gostaria que lessem e colocassem em prática “as suas noções”, nas quais a música despertaria sentimentos estimulados pela sensibilidade.

Referências

- CATTANEO, D. Nicolau Eustachio. **Grammatica da musica**: elementos theoreticos d’esta bela arte. Bruxelas: Schott Irmãos, 1861.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. **O piano no Maranhão**: uma pesquisa artística. 2019. 320 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- DANTAS FILHO, Alberto P. Dois métodos musicais da São Luís Imperial (1869/1902). In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina. **Educação musical no Brasil**. Salvador: Editora P&A, 2007.
- FREITAS, Jacira de. Linguagem natural e música em rousseau: a busca da expressividade. In: **Discurso**. São Paulo, n. 37, p. 113-166, 2007. Revista do Departamento de Filosofia da USP.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.
- FUBINI, Enrico. Estética da música. Tradução: Sandra Escobar. Lisboa: Edições 70, 2008.
- GENETTE, Gerard. **Paratextos editoriais**. Tradução: Álvaro Faleiros. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

- MACHADO, Raphael Coelho. **Dicionário musical**. Rio de Janeiro: Typographia Franceza, 1842.
- RAYOL, Antonio. **Noções de música**: extraídas dos melhores auctores. São Luís: Typographia do Frias, 1902.
- RAYOL, Antonio. **Humberto** – Valzer brilhante del Tenore brasileiro. Pernambuco: Préalles&Companhia. (1895). Fundação Banco do Brasil (Reprodução de Daniel lemos Cerqueira). 1 partitura.
- ROSA, Jacira de Freitas. **A lira de orfeu**: a arte do músico na origem da comunicação filosofia e música em Rousseau. 2002. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Dicionário de música**. Seleção, tradução, apresentação e notas: Fabio Stieltjes Yasoshima. São Paulo: Editora Unesp, 2021.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Ensaio sobre a origem das línguas**. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Carta sobre a música francesa**. Tradução e notas: José Oscar de Almeida Marques e Daniela de Fátima Garcia. Textos didáticos Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. N. 1 (1990). Campinas: UNI-CAMP/IFCH, 2005. 48p.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre as ciências e as artes**. Tradução: Lourdes Santos Machado In-troduções e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1999. Coleção Os pensadores – Volume II.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Dictionnaire de musique. Tome Premier**. Geneve: [s.n.], 1781a.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Dictionnaire de musique. Tome Second**. Geneve: [s.n.], 1781b.

Recebido em: 29/08/2025

Aprovado em: 10/10/2025